CÍNTIA GARBIN

ASSERTIVIDADE E PERCEPÇÃO DAS UNIVERSITÁRIAS QUANTO À VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE-MS
2023

CÍNTIA GARBIN

ASSERTIVIDADE E PERCEPÇÃO DAS UNIVERSITÁRIAS QUANTO À VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação – Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração: Psicologia da Saúde, sob a orientação da Professora Dra. Luziane de Fátima Kirchner.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE-MS

2023

G213a Garbin, Cintia
Assertividade e percepção das universitárias quanto à violência em instituições públicas de ensino superior do estado do Mato Grosso do Sul/ Cintia Garbin sob orientação da Profa. Dra. Luziane de Fátima Kirchner.-- Campo Grande, MS : 2023.
98 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2023
Bibliografia: p. 80- 82

1. Universitárias. 2. Assertividade. 3. Percepção de violência I.Kirchner, Luziane de Fátima. II. Título.

CDD: 303.6

A dissertação apresentada por **Cíntia Garbin**, intitulada **"Assertividade e percepção das universitárias quanto a violência em instituições públicas de ensino superior do estado do Mato do Grosso do Sul.",** como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi APROVADA.

Luziane de Fátima Kirchner, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença destes.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luziane de Fátima Kirchner
Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda
Profa. Dra. Thaize de Souza Reis

Campo Grande - MS, 07 de junho de 2023.

DEDICATÓRIA

A Deus, pelo amparo, mansidão que acalma mente e coração. Ao meu filho amado Theo que fez a minha vida mais colorida e com mais sentido. Ao meu querido e amado Clóvis sempre ao meu lado validando meus passos, apoiando minhas ideias e compar-trilhando sonhos e projetos, tem amor de todo meu coração.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Drª. Luziane de Fátima Kirchner, pelos ensinamentos, partilhas, condução, suporte, generosidade e pela caminhada neste percurso que me inspirou a seguir, mesmo diante de todas as adversidades. Minha admiração e referência de docência estão em seus passos. Obrigada!.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB, a todos os professores que ensinaram e atuaram de maneira impecável, em meio à pandemia Covid-19, e possibilitam o alcance de nossas conquistas educacionais. Meu muito obrigado!.

Ao meu marido Clóvis, que sempre foi meu suporte, apoio e incentivo em todos os projetos de vida, em todas as aventuras e enfrentou ao meu lado todos os desafios que a vida propõe em nossa temporalidade. Mostrou que estar-no-aqui-e-agora exige escolhas, intensa fraternidade e afeto. Que soube ser cuidado em todos os momentos desta jornada caminhando ao meu lado e ancorando a cada ponto de espera e ser a força motriz em cada nova abertura. eu não poderia ter pessoa melhor e papai tão amoroso para Theo quanto você. Quem sou, sou com você, por você e para você. Com ajuda de Carl Sagan, 'diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo, é um imenso prazer para mim dividir um planeta e uma época com você'.

Ao meu filho Theo, meu maior presente do Universo, que deixa a vida mais saborosa, aventureira e surpreendente, que com um único e primeiro olhar me transformou em outra pessoa e me fez ver o quão magnânimo é tê-lo como filho. Obrigada por me escolher como mamãe. Que com afeto e reciprocidade me faz acreditar num futuro de alegrias compartilhadas, sorrisos cúmplices, abraços demorados, beijos incansáveis e colos tão afetivos. Meu 'nariz com nariz' sempre será seu.

Às queridas amigas que este Mestrado me presenteou Dulce Regina Duarte Dias da Rocha e Andréa Soares Oliveira, que tanto compartilharam e ampararam nos estudos, ideias e conhecimentos, que nos permitimos aprender e ensinar umas às outras com afeto e reciprocidade. A elas dedico meu melhor abraço, que ainda será dado pessoalmente e assim poderemos sentir nosso afeto presencial.

A todas as participantes da pesquisa que dedicaram seu tempo, reflexões e experiências que potencializam este estudo e transformaram suas vivências em conhecimento e que pautaram em um novo capítulo de minha biografia profissional. Minha eterna gratidão!

RESUMO

Introdução: No contexto universitário diferentes formas de violência se manifestam e se reproduzem nas relações entres seus agentes. A assertividade é um conjunto de habilidades interpessoais que tende a ter uma atitude equalizadora nas relações sociais, e por isso ela pode ser capaz de auxiliar na percepção de um ambiente hostil, mediado por relações violentas e agressoras. **Objetivos:** Esta dissertação foi elaborada no formato de dois artigos, sendo que o artigo 1 objetivou investigar a assertividade e a percepção das violências interpessoais por universitárias de instituições públicas do estado do Mato Grosso do Sul, tendo como características mediadoras da análise: a renda, a orientação sexual, o tipo de ingresso à universidade e a raça. O artigo 2 teve por objetivo identificar a percepção de universitárias de instituições públicas de ensino superior do estado do Mato Grosso do Sul sobre a violência em ambiente universitário. **Método:** Para compor a análise de dados de ambos os artigos, realizou-se uma coleta de dados *online* (via *Google Forms*) com 332 universitárias com idade entre 17 e 54 anos, média de 23,65 anos, dp ± 5,68, sem restrição de curso e como critério de inclusão ter cursado pelo menos 1 (um) semestre na graduação, estar matriculada em um curso de ensino superior de instituição pública do estado do MS, e ter assinalado o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa. O artigo 1 apresentou os dados analisados a partir da aplicação dos instrumentos Questionário Sociodemográfico, Inventário de Habilidades Assertivas – IHA (frequência e desconforto para a assertividade) e Escala de Violência Interpessoal - VIP adaptada (escore geral). O artigo 2 apresentou os dados da Escala de Violência Interpessoal - VIP adaptada e da questão aberta de escrita livre e espontânea, considerando o agrupamento das respostas dos instrumentos nas categorias: a) Violência devido a características pessoais e escolhas de outrem e Violência moral); b) Violência devido à orientação sexual e de gênero; c) Violência devido ao desempenho acadêmico; d) Violência devido à classe social, raça e etnia; e) Violência na relação veterano-calouro (ou relações de poder); f) Violência na relação professor-aluno; e g) Violência Institucional. **Resultados:** Para o artigo 1, as variáveis 'tipo de ingresso' e 'orientação sexual' apresentaram diferenças estatisticamente significativas, indicando que: as participantes que ingressam por cotas apresentaram maiores escores de percepção de violência em relação a participantes de ingressam por ampla concorrência; participantes não heterossexuais apresentaram escores maiores de frequência e de desconforto da assertividade do que as participantes heterossexuais. Em relação aos achados do artigo 2, foi observado que a violência é percebida pela maioria das participantes em relação ao desempenho acadêmico e

na relação professor-aluno. Os relatos das participantes destacaram as categorias violência devido a características pessoais e escolhas de outrem e violência moral, violência na relação professor-aluno, bem como violência devido à orientação sexual e de gênero. Apesar disso, a maior parte da amostra indicou nunca ou raramente terem observado situações de violência na universidade. **Conclusões:** O Artigo 1 apontou que os dados analisados das variáveis 'tipo de ingresso' e 'orientação sexual (heterossexual e não heterossexual)' apresentaram diferenças estatisticamente significativas, indicando que pessoas que ingressam por cotas apresentam maiores escores de percepção de violência em relação a pessoas de ingressam por ampla concorrência. Verificou-se, ainda, na pesquisa, que pessoas não heterossexuais apresentaram escores maiores de frequência e de desconforto da assertividade do que pessoas heterossexuais. Por sua vez, o artigo 2 evidencia que a violência é percebida pela maioria das participantes em relação ao desempenho acadêmico e na relação professor-aluno. Os relatos das participantes apontaram maiores frequências as categorias violência devido a características pessoais e escolhas de outrem e violência moral, violência na relação professor-aluno, bem como violência devido à orientação sexual e de gênero. Novos estudos precisam ser delineados para a continuidade da investigação acerca da assertividade e percepção de violência na universidade no estado do Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Universitárias; assertividade; percepção de violência.

ABSTRACT

Introduction: Introduction: In the university context, different forms of violence are manifested and reproduced in the relationships between its agents. Assertiveness is a set of interpersonal skills that tend to have an equalizing attitude in social relationships, and therefore it may be able to help in the perception of a hostile environment, mediated by violent and aggressive relationships. **Objectives:** This dissertation was prepared in the format of two articles, with article 1 aimed to investigate the assertiveness and perception of interpersonal violence by university students from public institutions in the state of Mato Grosso do Sul, having as mediating characteristics of the analysis: income, sexual orientation, type of admission to university and race. Article 2 aimed to identify the perception of university students from public institutions of higher education in the state of Mato Grosso do Sul about violence in the university environment. **Method:** To compose the data analysis of both articles, an online data collection was carried out (via Google Forms) with 332 university students aged between 17 and 54 years, mean of 23.65 years, sd ± 5.68, without course restriction and as inclusion criteria to have attended at least 1 (one) semester in graduation, to be enrolled in a higher education course at a public institution in the state of MS, and to have signed the acceptance of the Term of Free and Informed Consent (TCLE) of the research. Article 1 presented the data analyzed from the application of the instruments Sociodemographic Questionnaire, Inventory of Assertive Skills - ALI (frequency and discomfort for assertiveness) and Adapted Interpersonal Violence Scale - VIP (general score). Article 2 presented data from the Adapted Interpersonal Violence Scale - VIP and the open question of free and spontaneous writing, considering the grouping of instrument responses into the categories: a) Violence due to personal characteristics and choices of others and Moral violence); b) Violence due to sexual and gender orientation; c) Violence due to academic performance; d) Violence due to social class, race and ethnicity; e) Violence in the senior-freshman relationship (or power relationships); f) Violence in the teacher-student relationship; and g) Institutional Violence. **Results:** For article 1, the variables 'type of entry' and 'sexual orientation' showed statistically significant differences, indicating that: participants who entered through quotas had higher scores of perception of violence in relation to participants who entered through open competition; non-heterosexual participants had higher assertiveness frequency and discomfort scores than heterosexual participants. Regarding the findings of article 2, it was observed that violence is perceived by most participants in relation to academic performance and the teacher-student relationship. The

participants' reports also highlighted the categories violence due to personal characteristics and choices of others and moral violence, violence in the teacher-student relationship, as well as violence due to sexual and gender orientation. Despite this, most of the sample indicated that they had never or rarely observed situations of violence at the university. **Conclusions:** Article 1 pointed out that the analyzed data of the variables 'type of entry' and 'sexual orientation (heterosexual and non-heterosexual)' showed statistically significant differences, indicating that people who enter by quotas have higher scores of perception of violence in relation to people join by broad competition. It was also verified in the research that non-heterosexual people had higher scores of frequency and discomfort of assertiveness than heterosexual people. In turn, article 2 shows that violence is perceived by most participants in relation to academic performance and the teacher-student relationship. The participants' pointed out higher frequencies the categories violence due to personal characteristics and choices of others and moral violence, violence in the teacher-student relationship, as well as violence due to sexual and gender orientation. New studies need to be designed for the continuity of the investigation about assertiveness and perception of violence at the university in the state of Mato Grosso do Sul.

Keywords: University students; assertiveness; perception of violence.